

ANÁLISE DO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS E DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM PERNAMBUCO, DE 2018 A 2022

Introdução: O câncer de mama é o mais prevalente e com maior taxa de mortalidade entre as neoplasias malignas que acometem mulheres no Brasil, exceto o câncer de pele não melanoma. A mamografia é o exame de escolha para o rastreamento do câncer de mama pelo impacto na redução da mortalidade. **Objetivo:** Analisar a quantidade de mamografias realizadas e o perfil epidemiológico de mortalidade por câncer de mama em Pernambuco, entre 2018 e 2022. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com base em dados secundários, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2018 a 2022. Foram analisadas as mamografias realizadas, categorização pelo sistema BIRADS e as variáveis epidemiológicas da mortalidade por câncer de mama. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período avaliado, foram realizadas 788.597 mamografias em Pernambuco, sendo observada uma redução de 51,0% na realização dos exames no ano de 2020, quando comparado a 2019. Do total de mamografias, 0,7% foi classificada como BIRADS 4; 0,2% BIRADS 5 e 0,2% BIRADS 6. O estado registrou 4.234 mortes por câncer de mama, com uma taxa média de mortalidade de 8,8 óbitos para cada 100 mil habitantes, sendo 2021 o ano com taxa mais elevada (9,5 por 100 mil). Os óbitos ocorreram, principalmente, entre mulheres (98,9%), negras (60,2%), na faixa etária de 50 a 59 anos (24,7%), solteiras (35,2%), com 8 a 11 anos de estudo (25,3%), e em ambiente hospitalar (78,3%). A distribuição espacial, por Macrorregião de Saúde, apontou que os óbitos ocorreram, predominantemente, na Região Metropolitana do Recife (70,9%), seguido do Agreste (16,5%), Vale do São Francisco e Araripe (6,8%) e Sertão (5,8%). **Conclusões:** Os óbitos por câncer de mama em Pernambuco acometeram, especialmente, mulheres adultas, negras, solteiras, com o ensino médio incompleto, da Região Metropolitana do Recife. O número de mamografias realizadas teve redução expressiva em 2020 e a taxa de mortalidade por câncer de mama foi mais elevada em 2021, sugerindo a necessidade de um aprofundamento dos estudos epidemiológicos para avaliar possível relação de causa e efeito. Além disso, é imperioso que as políticas públicas de rastreamento de câncer de mama sejam fortalecidas, visando a detecção precoce das lesões mamárias, a fim de permitir um melhor prognóstico, aumentar a sobrevida e reduzir a mortalidade.